



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**A FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**NÍNIVE DE SOUSA MEDEIROS**

**CAJAZEIRAS - PB  
2018**

NÍNIVE DE SOUSA MEDEIROS

**A FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMETAL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus de Cajazeiras* – como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Aparecida Carneiro Pires

CAJAZEIRAS - PB  
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

M488f Medeiros, Nínive de Sousa.  
A formação docente: saberes necessários a prática educativa nos anos iniciais do ensino fundamental / Nínive de Sousa Medeiros. - Cajazeiras, 2018.  
144f.: il.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Formação docente. 2. Pedagogia. 3. Práticas educativas. 4. Professor - séries iniciais. 5. Sabores docentes - pedagogos. I. Pires, Aparecida Carneiro. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

NINIVE DE SOUSA MEDEIROS

**A FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES NECESSÁRIOS A PRÁTICA  
EDUCATIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Data de aprovação: 15 / 03 / 2018

**Banca examinadora**

*Aparecida Carneiro Pires*

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Aparecida Carneiro Pires  
Orientadora – UAE/CFP/UFCG

*Maria de Lourdes Campos*

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Maria de Lourdes Campos  
Membro Titular - UAE/CFP/UFCG

*Adriana M. S. Corrêa*

---

Prof<sup>ª</sup> Esp. Adriana Moreira de Souza Corrêa  
Membro Titular - UAL/CFP/UFCG

Dedico esta conquista como parte inicial da minha construção profissional primeiramente a Deus! A minha mãe Geralda que sempre batalhou para minha formação. A minha filha como fonte inspiradora de vencer. Aos meus irmãos Gleyber e Naum que me apoiaram durante toda minha trajetória. Aos meus amigos, em especial Sabrina pelo incentivo e por acreditar no meu potencial.

*Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.  
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós  
ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos  
sempre.*

*(PAULO FREIRE)*

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato de consideração e reconhecimento. Muitas pessoas contribuíram de forma significativa para meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço a Deus por toda bênção, de chegar até aqui, aos familiares, amigos, professores e funcionários da instituição UFCG - CZ que tiveram significados relevantes na minha vida.

À orientadora deste trabalho Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aparecida Carneiro Pires, que me orientou com paciência, diante de alguns efeitos com o tempo.

Aos professores da Unidade Acadêmica de Educação do CFP/UFCG, que colaboraram para minha formação acadêmica com competência.

À professora Maria de Lourdes Campos, que foi uma peça fundamental que sempre me incentivou e motivou.

Aos membros da banca examinadora, por aceitar em participar e pelas contribuições para o aprimoramento desta Monografia.

Agradeço também a todos os meus colegas de classe que estiveram sempre presentes.

Sou grata à minha família a minha mãe que sempre esteve me apoiando e por todo carinho e paciência.

À minha filha Dávila como umas das maiores conquistas e incentivo.

Aos meus irmãos Gleyber e Naum eu sempre esteve ao meu lado.

A todos os meus amigos por estarem comigo, em especial Sabrina que foi umas das amigas que mais me incentivou, Gessica, Beatriz, Henrique, Ulisses que também me ajudou muito nessa caminhada, como também não poderia deixar de agradecer a Ítalo amigo que esteve presente na hora que mais precisei. Gratidão por todos vocês ter feito parte da minha trajetória de formação.

## RESUMO

Esta pesquisa intitulada “A Formação docente no curso de Pedagogia: saberes necessários a prática educativa docente nos anos iniciais” tem por objetivo geral analisar o processo de formação dos professores para atuação nos anos iniciais. Temos como questão de pesquisa: Como se dá o processo de formação docente para atuação do professor nos anos iniciais? Para tanto, a pesquisa empírica envidada no estudo se deu mediante a abordagem quanti-qualitativa e levantamento bibliográfico tendo como instrumento de coleta de dados às entrevistas semi-estruturadas por categorização simples dos dados por termos recorrentes. O que subsidiou as análises aqui desenvolvidas a partir de uma pesquisa de campo de caráter exploratório envolvendo 4 sujeitos, sendo 3 professoras que se encontram em atuação docente nos anos iniciais em uma escola pública na cidade de Pombal-PB, e 1 discente que ainda está em formação inicial no curso de Pedagogia. Isso no que se refere ao processo de formação docente, bem como os saberes que embasam a prática docente nos anos iniciais conforme as exigências educativas do século XXI. Assim chegamos a algumas conclusões no que se refere aos saberes científicos, prática reflexiva e participativa que na concepção das entrevistadas são relevantes para atuação docente. Dessa forma para que o professor possa desenvolver uma prática condizente com as exigências educacionais para o processo de socialização e formação humana com os alunos é importante um olhar crítico reflexivo de sua prática instigando a pensar que saberes e competências são essenciais e imprescindíveis a formação profissional. Partindo dessa concepção o curso de Pedagogia que prepara o educador para o exercício do magistério nos anos iniciais em suas possibilidades de otimização contribuiu cientificamente, pedagogicamente e subjetividade para formação do ato da profissão docente.

**Palavras-Chave:** Formação Docente; Saberes Docentes; Prática Reflexiva.



## ABSTRACT

This research entitled "Teacher training in the course of Pedagogy: knowledge necessary for educational practice in the initial years" aims to analyze the process of teacher training for action in the initial years. We have as a research question: How does the process of teacher training for teacher performance occur in the initial years? In order to do so, the empirical research carried out in the study was based on the quantitative-qualitative approach and bibliographical survey, having as data collection instrument the semi-structured interviews by simple categorization of the data by recurrent terms. What subsidized the analyzes developed here, based on an exploratory field research involving 4 subjects, 3 teachers who are in teaching in the years beginning in a public school in the city of Pombal-PB, and 1 student who is still in initial formation in the Pedagogy course. This is what concerns the process of teacher training, as well as the knowledge that underlies the teaching practice in the initial years according to the educational requirements of the 21st century. Thus we arrive at some conclusions regarding the scientific knowledge, reflexive and participative practice that in the conception of the interviewees are relevant for teaching performance. Thus, in order for the teacher to develop a practice consistent with the educational requirements for the process of socialization and human formation with the students, it is important to look critically reflective of their practice by instigating to think that knowledge and skills are essential and essential to professional training. Starting from this conception the course of Pedagogy that prepares the educator for the exercise of the teaching in the initial years in its possibilities of optimization contributed scientifically, pedagogically and subjectivity for the formation of the act of the teaching profession.

**Keywords:** Teacher Training; Knowing Teachers; Reflective Practice.

## **LISTA DE SIGLAS**

**CNE** – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**CFP** – CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**CP** – CONSELHO PLENO

**DCNB** – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**LDB** – LEI DE DIRETRIZES E BASE

**LDBEN** – LEI DE DIRETRIZES E BASE NACIONAL DA EDUCAÇÃO

**MEC** - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

**PNE** – PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**PNAIC** – PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

**SME** – SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**SOMA** – PACTO PELA APRENDIZAGEM NA PARAÍBA

**UFCG** – UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

## **LISTA DE GRÁFICOS/TEBELAS E FIGURAS**

<b>GRÁFICO 1</b> – Tempo de formação inicial de acordo com os respectivos Professores.....	40
<b>GRÁFICO 2</b> – Anos de atuação docente na escola pública.....	41
<b>QUADRO 1</b> – Os saberes dos professores na concepção de Tardif (2007) .....	43-44

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1.FORMAÇÃO DE PROFESSORES:</b> .....	15
1.1 História da educação e formação de professores: .....	15
1.2 PEDAGOGIA DO OPRIMIDO VERSUS PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: RELEXÕES NECESSÁRIAS A FORMAÇÃO DOCENTE.....	18
<b>2-FORMAÇÃO E PRÁTICA EDUCATIVA</b> .....	25
2.1 O PROFESSOR COMO SUJEITO HISTÓRICO E REFLEXIVO DE SUA PRÁTICA.....	25
2.2. SABERES E COMPETÊNCIAS RELEVANTES À PRÁTICA EDUCATIVA. ....	27
2.3. FORMAÇÃO DOCENTE E AS EXIGÊNCIAS EDUCACIONAIS. ....	31
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.</b> .....	37
<b>4.FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE</b> .....	39
4.1. RELATO E ANÁLISE DOS DADOS.....	39
4.2. ANÁLISE DE DADOS ACERCA DOS SABERES DOCENTES DE QUEM ENCONTRA-SE EM ATUAÇÃO EM SALA DE AULA NOS ANOS INICIAS. ....	39
4.2. OS SABERES DOCENTES EM SUAS FONTES DE AQUISIÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA ATUAÇÃO DOCENTE. ....	44
4.3. COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS: CONCEPÇÕES DE QUEM ESTÁ EM ATUAÇÃO DOCENTE.....	47
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS:</b> .....	52
<b>REFERÊNCIAS:</b> .....	54
<b>APÊNDICE:</b> .....	56
<b>APÊNDICE “A”</b> .....	57
<b>APÊNDICE “B”</b> .....	58
<b>APÊNDICE “C”</b> .....	59

## INTRODUÇÃO

Os estudos no âmbito formação docente tem surgido com maior frequência e discussão na sua área educacional por suas transformações e desafios que o professor enfrenta em sala de aula nos dias atuais assim, nos instiga pensar o que é essencial, imprescindível na formação profissional para que eles estejam cada vez mais preparados diante dos avanços da sociedade. Trazendo essa temática para contemporaneidade inquieta analisar o processo de formação dos professores para atuação nos anos iniciais.

Para esta reflexão, a parte empírica do estudo, teve uma incursão em campo de investigação em que foi possível analisar, por uma abordagem quanti-qualitativa, com estudos exploratórios e entrevista semiestruturada a seguinte questão de pesquisa: Como se dá o processo de formação docente para atuação do professor nos anos iniciais? Para tanto, como *locus* de pesquisa selecionou-se a escola pública de ensino fundamental, devido à proximidade geográfica da residência da pesquisadora e pelo contato já empreendido com equipes docentes, e técnicas por intermédio de uma passagem em atividade profissional do quadro de servidores da referida escola no corrente ano.

Para delimitar a concretude da questão supracitada surgiram os objetivos específicos que corroboram em discutir as competências técnico pedagógico necessárias ao processo de formação docente, levantar os eventuais saberes docentes que os professores que estão atuando e que irão atuar nos anos iniciais consideram relevantes na e para sua formação e apontar as contribuições dos saberes de formação para atuação docente nos anos iniciais

A importância de versar sobre essa óptica sucedeu-se durante o tempo que estive envolvido na disciplina de seminários temáticos II, após um trabalho que trouxe consigo várias implicações no que diz respeito à formação e profissão docente. Refletir sobre essa temática, não é tarefa fácil principalmente quando nós mesmos somos o sujeito da ação, de poder encontrar o erro e tentar consertar a partir da própria reflexão da, e na ação, ressignificando a prática e oportunamente observar o processo de formação que está sendo adotado aos nossos profissionais. Durante nossa trajetória acarretamos significados de coisas que tornaram se significativas em nossas vidas, no percurso escolar não acontece diferente em que existem professores que colaboraram para nossa formação aqueles que de alguma forma nos marcaram no seu modo de ensinar e nos vem à lembrança do aprendizado, entretanto tem outros que não percebemos essa contribuição e nos faz pensar e refletir no que faltou no seu exercício.

O docente depende do processo de formação inicial e continuada para se aperfeiçoar diante das suas práticas, esse desenvolvimento se dá de forma coletiva em que está diretamente ligada em grupos na permuta de conhecimentos. É compreensivo ao professor comprometimento, conhecimento científico não ficarem apenas amarrados as verdades absolutas prontas e acabada.

A pesquisa se estrutura sob três capítulos. O primeiro capítulo vem discutir conceitualmente a formação de professores sob a ótica dos autores Aranha (2006), Freire (2014), Libâneo (2007) Tardif (2007), destaca a legislação brasileira no que se refere as políticas públicas na e para o processo de formação de professores, bem como confrontar a pedagogia do oprimido com a pedagogia da autonomia com direcionamentos capazes de embasar pedagogicamente a prática e reflexão dos educadores em suas concepções.

O segundo capítulo exhibe o professor como sujeito reflexivo de sua prática educativa, os saberes docentes e as competências técnicas e científicas necessárias ao ofício do professor construídos ao longo da sua formação bem como as exigências educacionais para que se tenha professores competentes e comprometidos com sua prática profissional. Para essa discussão teve a contribuição dos autores Charlot (2013), Imbernón (2006), Kullook (2000), Libâneo (2007), Schön (2008), Tardif (2007) envolvendo esse processo de formação docente.

O terceiro capítulo apresenta as análises dos dados embasando as categorias de análise, as falas dos sujeitos relacionando, com os saberes docentes descritos por Tardif (2007) e Huberman (1989) empreendendo o processo de formação docente e os saberes dos docentes que se encontram já em atuação e o discente que em processo de formação que não está em atividade profissional.

O estudo tem um potencial de oportunizar a construção de novos conceitos e conhecimento acerca da formação docente, reflexão, prática, ação, reflexão, se apropriando de um processo a qual o professor esteja preparado para perceber as diversas transformações e necessidade do cotidiano adequando-se a elas a partir da sua base teórica e sua satisfação com sua profissão.

## **1.FORMAÇÃO DE PROFESSORES:**

### **1.1 História da educação e formação de professores:**

A educação democrática e de qualidade é um direito à cidadania assim faz-se pensar na formação do professor, como sujeito ativo para compreender a relevância social na qual está inserida como também a escola por promover o conhecimento.

Nessa perspectiva, Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) afirma que,

Educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (p. 132).

Dessa forma, adiante de uma necessidade social por uma educação de qualidade deve também ser considerado um ensino de qualidade que prepare o professor para que participe das tomadas de decisões na vida social, econômica, cultural e institucional.

Nos tempos remotos quando não existia a escrita, a educação era ministrada pela família, conforme a religião. Na antiguidade oriental a educação era voltada para os valores dogmáticos recebidos dos ancestrais. Assim vindo o surgimento da Paidéia uma noção de educação, os bons modos e princípios. Na Grécia essa orientação foi suprida por uma educação voltada para razão, de uma inteligência crítica e não mais divina e assim os gregos delineavam as primeiras ações pedagógicas, com indagações o que é melhor ensinar? Como? E para que? Reflexões que até hoje é característica da pedagogia. A educação Grega centrava na formação integral do sujeito corpo e espírito.

Na antiguidade romana eram utilizados os trabalhos manuais por meio dos escravos, os educadores praticavam um modelo adequando-se às necessidades e conforme a elite. Surgindo às universidades na Idade Média. No Renascimento as escolas buscavam a universalização do ensino como maneira de propagar a fé religiosa.

A educação não é um fenômeno neutro ela passa por implicações de poder, envolvidos na política, economia e cultura. A partir do século XIX que principiou uma relevância sistemática investigativa a respeito da educação. Trazendo a história da pedagogia e seus preceitos e práticas.

No século XIX o ensino manteve-se conservador, a educação interessava apenas a poucos. Na tendência liberal e laica no mesmo século a escola se caracterizava por ser leiga e livre embora desde o século XVII Comênio lutava para universalização do ensino, as ideias de

pedagógicas foram marcadas por ele, Rousseau, Petalozzi e Herbart e suas concepções pedagógicas. Em 1835 foi fundada a primeira Escola Normal em Niterói como maneira de melhorar a formação dos “professores primários”.

Neste mesmo século (1890-1932) as escolas que predominavam eram as normais (de magistério) sobre influência do modelo francês, com grande caráter doutrinário moral e religioso. O descaso pela educação já existia a falta de comprometimento com a educação. No final do XIX ainda não havia a pedagogia brasileira propriamente dita, mas existiam debates por meio de conferências pedagógicas, criação de bibliotecas, museus.

Em (1920-1930) brotaram como maior fervor as discussões sobre a educação e Pedagogia, em 1932 foi publicado o “Manifesto do Pioneiro da Educação Nova”. Esse documento “defendia a educação obrigatória, pública, gratuita e leiga como dever do Estado, a ser implantada em programa de âmbito nacional” (ARANHA, 2006 p. 304) com objetivo de atender o contexto social. Na IV Conferência Nacional de Educação, realizada em 1931 foi divulgado o projeto para apresentar no ano seguintes diretrizes para Educação Brasileira.

Assim teve a lei Orgânica do Ensino dando maior atenção a carreira docente e regulamentando os cursos de formação de professores e institucionalizando a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 4.024/1961, diante dessa lei o governo militar fez alterações, a Lei nº 5.540/68 (para o ensino universitário) e a Lei 5.962/71 alterou do ensino primário e médio, (para o 1º e 2º graus) impostas pelos militares e tecnocratas em virtude da política e do Golpe militar.

Durante o século XX ocorreram diversas mudanças uma pedagogia contemporânea com influência das ciências humanas, a escola nova com a pedagogia montessoriana. Em 1985, teve fim o governo militar e início a Nova República, o ideário neoliberal que prolongava desde a década de 1970.

No século XXI iniciaram os esforços para institucionalizar as escolas, com a necessidade de escola pública, leiga, sabendo que as Universidades surgiram ainda na Idade Média. Na contemporaneidade aconteceu a reformulação, ainda no período republicano que tinha poucas iniciativas para ensino profissional. Em 1948 foi apresentado o anteprojeto da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), baseado em um trabalho confiado a educadores, a Lei nº 4.024 (LDB) vindo a se efetivar em 1961 durante esse intervalo de tempo a lei encontrava-se ultrapassada devido seu crescente na industrialização e lutando por uma LDB mais democrática. No fim da década de 1970 e da ditadura militar aconteceu a promulgação da Lei nº 7.044/1982 com a decisão de acabar a profissionalização compulsória em nível de 2º grau



(ensino médio). Em 1988 foi aprovada a constituição elaborando uma lei complementar para tratar as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

Fazendo um breve histórico de sistema nacional de educação por,

De 1961 a 1996, a organização e a estrutura da educação escolar no Brasil foram regidas pela Lei nº 4.024, de 1961 (a primeira LDB), pela Nº 5.540, de 1968 (que reformou o ensino superior), pela Lei 5.692, de 1971 (que reformou o ensino de 1º e 2º grau) e pela Lei nº 7.044, de 1982, que alterou artigos da Lei nº 5.692/1971 referentes ao ensino profissional do 2º grau (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2012, p. 328).

Segundo Libâneo, Oliveira, Toschi (2012) A partir dos anos 1990 ocorreram às reformas curriculares instituídas pelo ministério da educação, as políticas educacionais atendem as transformações econômicas, políticas e culturais. As políticas educacionais e as diretrizes organizacionais e curriculares são portadoras de intencionalidade, ideias, valores, atitudes e práticas que vão influenciar as escolas e seus profissionais na configuração das práticas formativas dos alunos, determinando um tipo de sujeito a ser educado (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI, 2012 p. 39).

LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCH (2012) conforme a história do curso de Pedagogia e de outras licenciaturas, em 1939 a estruturação do curso esteve presente a preocupação com aspectos legais e administrativos. Com a Lei nº 5.540/1968, foi implementada um parecer nº 252/1969 e nº 672/1969 que teve adequação os currículos de Pedagogia e das licenciaturas.

O neoliberalismo teve grande influência trazendo novas exigências na educação a partir da década de 1980. Como paradigma da liberdade econômica, da eficiência e da qualidade, porém os benefícios eram voltados para uma classe elite, na qual buscava um ensino privado e uma formação para o atendimento das demandas e exigências do mercado priorizando a concorrência e competitividade, eliminação dos direitos sociais. Segundo Libâneo (2007, p. 20). O chamado modelo neoliberal de educação estaria subordinando alvos político-sociais (equidade, cidadania, democracia) a intentos estritamente econômicos (desenvolvimento tecnológico, competitividade internacional), ou seja, à lógica do mercado.

LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI (2012) O campo da educação teve suas influências com a elevação da qualidade do ensino, primando à competitividade e da eficiência conforme as exigências das mercadológicas de ensino. Nos sistemas de ensino não era diferente reproduzia a lógica da competitividade. As ações pedagógicas eram centradas em uma pedagogia da concorrência, eficiência e dos resultados (da produtividade).

O ensino fundamental constitui como parte da educação básica e como dever do estado o acesso e permanência principalmente aqueles que não tiveram a oportunidade de cursar na idade certa. Em 2006, com a Lei nº 11.274, alterada no art. 32 da LDB DE 1996, o ensino fundamental passou a ter duração de nove anos iniciando aos 6 anos de idade.

No final do século XX, “a descentralização vem atrelada aos interesses neoliberais de diminuir gastos sociais do Estado. Ficando evidente após a promulgação da Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)”. (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI, 2012, p.162) que a partir da aprovação dessa Lei foi estabelecida a formação superior como exigência para atuação na educação básica, porém seria considerada a formação Normal como uma modalidade oferecida em nível médio como exigência mínima para atuação do magistério. Diante da aprovação da Resolução CNE/CP n.1/2006 teve a Pedagogia como exigência para formação docente no seu exercício no que concerne à educação infantil e nos anos iniciais do fundamental.

## 1.2 PEDAGOGIA DO OPRIMIDO VERSUS PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: RELEXÕES NECESSÁRIAS A FORMAÇÃO DOCENTE.

Falar em formação de professores no Brasil a partir da década de 90, onde as pesquisas educacionais encontram na sala de aula um espaço privilegiado de investigação sobre o trabalho docente, propõe uma definição da pedagogia contextualizando-a e situando-a com as especificidades do ensino. “A pedagogia é a teoria à prática da educação” (LIBÂNEO, 2007 p. 56).

Evidenciaremos em primeira instância por pedagogia sob a ótica da atuação do profissional educador,

O conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seu objetivo no âmbito das interações educativas com os alunos. Noutras palavras, do ponto de vista da análise do trabalho, a pedagogia é a tecnologia utilizada pelos professores em relação ao seu objeto de trabalho (aos alunos), no processo de trabalho cotidiano, para obter um resultado - a socialização (TARDIF, 2007, p. 117).

É impossível falar em trabalho docente, sem mencionar a técnica que conduz os meios para alcançar determinados fins educativos. Não estamos tomando técnica por sinônimo de recursos materiais, nem tão pouco a procedimentos específicos do ensino e aprendizagem, mas sim a transposição da didática. Como o educador conduzirá a dinâmica de seu trabalho de

modo a intensificar o produto do ensino. Trazendo o ensino como uma ação educativa (LIBÂNEO, 1994, p. 29) caracteriza como: O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos organizados sob direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções.

A transposição da didática, a gestão da matéria é norteada com base em uma teoria que prepara o educador para atuação em sala de aula. Cada teoria surge em contraposição e ou superação da que fundamentava os princípios pedagógicos do professor. Nesse sentido já dizia (LIBÂNEO, 1994, p. 28) a “Didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente”, dessa forma a didática não pode ser compreendida como um método técnico e sim como parte da construção do ensino para mediar seus objetivos, conteúdos e métodos.

Nessa perspectiva as mudanças sociais, econômicas e políticas ocorridas na modernidade requerem do profissional docente uma mudança em sua postura na sala de aula frente aos seus alunos, este agora em seu exercício diário tem que estimular o seu educando a reflexão, a criticidade, a criatividade e a participação política na sociedade a qual faz parte. Para tanto, essa nova postura, requer desses profissionais conhecimentos, práxis e experiências que são indispensáveis à formação desse sujeito.

A história das práticas educativas emerge no Brasil a partir das necessidades dos diferentes grupos sociais em acessar a educação. A discussão sobre um projeto de nação que rompa com um passado monárquico ressurgiu com a educação popular, que desencadeou no país uma série de movimentos ligados ao direito da educação como prática social.

O movimento da educação popular ligado à pedagogia da libertação de Paulo Freire já na década de 1960 confronta os discursos consolidados sobre o ideário de civilização e progresso para todos vigentes até então. O efeito da redemocratização do país na década de 1980 intensifica o caráter epistêmico a continuidade do movimento para a educação das minorias como direito social. O ensino superior, transformador, voltado para edificação da proposta político social como fazer pedagógico insere-se nesse bojo de lutas, à medida que a mudança de lugar social reintegra uma proposta educativa que está para além dos paradigmas da sociedade capitalista (FREIRE; NOGUEIRA, 2002; CUNHA, 2000).

Para que o aluno alcance sua autonomia começa-se a delinear-se uma perspectiva de educação superior a partir de recortes históricos da educação popular. Discutir o ensino superior a partir da década de 1980 implica analisar as políticas públicas para a educação superior e o reordenamento de sua proposta, a prática educativa em relação interdisciplinar

com as ciências humanas e sociais e conseqüentemente os princípios de hominização que pretendesse instruir nos discentes na sociedade contemporânea.

Atendendo a pressões da sociedade no que concerne a um projeto de nação, formula-se ao longo das últimas décadas, políticas públicas que vêm garantir os direitos de aprendizagem e qualidade de educação para os educandos. Nessa perspectiva a prática pedagógica do educador é um eixo que norteia e lhe confere direcionamentos ao que fazer. Dessa forma o porquê fazer fica ao encargo do professor que vive o contexto e as singularidades do ensino na perspectiva político social. Segundo Freire (2014, p. 28) “como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho”.

O atendimento à demanda de universalização do ensino básico, tratou de instruir ao sistema de ensino brasileiro uma série de presunções que em conjunto convergem para o reordenamento da política de gestão educacional no ensino público, persuadindo formas mais flexíveis, participativas de administração dos recursos e dos encargos e, fundamentalmente, das práticas educativas que gerem a dinâmica do ensino superior, na perspectiva social.

Conforme preconiza o Ministério da Educação (MEC), o ensino superior é uma exigência assentada para o Sistema Educacional brasileiro, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996/2013), Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCNB) (BRASIL, 2009) e pelo Plano nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014) em cuja finalidade é orientar os docentes na elaboração de suas propostas pedagógicas.

Articuladas a um conjunto de outras políticas<sup>1</sup> em âmbito Federal, a existência do ensino superior voltado para as necessidades formativas do século XXI permitirá, segundo a concepção do (MEC), a efetivação de princípios, metas e objetivos em torno do direito a aprendizagem e desenvolvimento dos educandos e intensifique a sua aprendizagem, desde da conferência de Dacar, houve ampliação das pesquisas na área da formação e prática docente.

Se faz necessário manter uma boa relação entre professor e aluno, visto que essa relação propiciará um alcance maior na mediação dos conhecimentos por parte do educador para com seus aprendizes. É o que se concretiza nas palavras de Freire quando o mesmo corrobora que:

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade (FREIRE, 2014, p. 26).

---

<sup>1</sup> “Política Nacional de Formação de Professores; Política Nacional de Materiais Tecnológicos Educacionais”.

Esse processo de mediação fará com que o professor adquira novos conhecimentos, pois, este não apenas ensinar, mas, vai aprender coisas novas com seus alunos. E consequentemente os alunos vão ter a possibilidade de conhecer algo novo que subsidiarão as suas práticas no presente ou no futuro. Onde nesse processo de ensinar-aprender devem circundar o universo da ética, para que professor e aluno, nessa relação de troca de conhecimentos e valores possam se respeitar e respeitar ao seu próximo.

É relevante ao processo de assimilação de conteúdos o interesse do educando, que com o auxílio do professor mediante as suas metodologias promoverá a essa aquisição e apropriação dos conteúdos exposto. Existindo assim uma relação de contra dependência nesse processo, uma vez que o sucesso do aluno implicara no sucesso do professor. Ou o contrário, o fracasso do aluno advém do fracasso do profissional docente.

Nessa perspectiva:

Quem deve apreender é o aluno, não é o professor que pode fazer o trabalho intelectual por ele. Isto significa que, no centro, fica a prática do aluno, não a prática do docente. Portanto, o trabalho do professor não é ensinar, é fazer o aluno aprender. A própria definição de professor não é ensinar, é permitir ao aluno aprender (CHARLOT, 2008, p. 96).

Diante disso, cabe ao professor elaborar estratégias que possibilite ao educando aprender o máximo de conteúdos com qualidade, para que esses conteúdos possam desenvolver suas potencialidades e especificidades. A sociedade contemporânea exige cada vez mais que o profissional docente procure melhorar o seu desempenho e intensifique a sua prática, para que se forme o novo tipo de sujeito, onde este deverá ser crítico, reflexivo, ético e participativo na sociedade, sendo ainda capaz de transformar a realidade no que está inserido, refletindo sobre essa ética e compromisso profissional:

O compromisso social, expresso primordialmente na competência profissional, é exercido no âmbito da vida social e política. Como toda profissão o magistério é um ato político porque se realiza no contexto das relações sociais onde manifestam os interesses das classes sociais. O compromisso ético-político é uma tomada de posição frente aos interesses sociais em jogo na sociedade (LIBÂNEO, 1994 p. 48).

Nesse sentido os educadores têm que procurar melhorar e qualificar a sua prática docente, apropriando-se de conhecimentos/saberes científicos que lhe darão suporte na

mediação de conteúdos pragmáticos e relevantes na vida dos seus alunos. Para tanto, se fara indispensável a esse profissional o pleno desenvolvimento de suas aptidões que se fundamentam nas teorias assimiladas na academia ou fora dela.

Teorias estas que em nenhum momento podem ser dissociadas da prática, pois, estes em sua prática diária se fundamentam em algum saber. A teoria se faz indispensável ao professor, que se propõe a auxiliar na formação social e profissional de seus alunos, visto que é por meio desta que o professor se fundamenta para formar o conteúdo que é mediado sob inúmeras estratégias e metodologias. Uma vez que, quem ensina, ensina algo e esse algo é construído socialmente e cientificamente, que ao ser estudado e observado resulta em um novo conteúdo a ser descoberto e formulador de novas teorias que fundamentarão outras práticas num futuro promissor. Segundo (LIBÂNEO, 1994, p. 28):

A teoria pedagógica orienta a ação educativa escolar mediante objetivos, conteúdos e tarefas a formação cultural e científica, tendo em vista exigências sociais concretas; por sua vez, a ação educativa somente pode realizar-se pela atividade prática do professor, de modo que as situações didáticas concretas requerem o “como” da intervenção pedagógica.

A aquisição de uma aprendizagem significativa por parte dos alunos se faz mediante a essas novas posturas que o educador assume ao entender a importância da pesquisa em seu trabalho diária, bem como assumir que teoria e prática caminham lado a lado, e que este ao entender essa relação, procurará a melhor teoria que se adeque a sua prática e a sua sala heterogênea. Promovendo dessa forma uma melhor qualificação aos alunos.

No livro *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, Paulo Freire coloca o educador como formador de sua prática através de uma educação humanizadora e ética-política de pensar e agir.

Trazendo o pensamento do lado político de Freire congrega diversas tendências ideológicas nas escolas públicas como também nos cursos formação de professores. Esse autor ele traz um conceito da pedagogia para subsidiar e libertar o oprimido das enlaças da educação para uma prática libertadora numa sociedade coletiva. Um pensamento da pedagogia na prática política e pedagógica.

Ponderando-se do que Freire traz no clássico *Pedagogia do Oprimido*, quanto a formação do professor nos permiti refletir se esses professores estão preparados para produzir experiências educativas ou estão presos a essa educação bancária? (FREIRE, 2005, p. 66) retrata essa educação “Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guarda-los e arquivá-los”.

Essa educação impede o pensar, a formação dessa educação de maneira autônoma e participativa tendo o professor como possuidor do conhecimento e o aluno está ali apenas para essa transferência de conhecimento e assim trazendo essa condição de opressor e oprimido em que existe uma submissão de poder sendo um objeto de opressão. Dessa forma, começa a reproduzir a desigualdade dentro do espaço da educação.

É necessário que o professor busque essa educação problematizadora como expõe Freire através de uma ação de reflexão, que está ligado com o concreto da realidade, que faz o aluno um desafiador do conhecimento. O professor liberta-se através do diálogo e faz parte desse processo educativo que enquanto ele está na posição e condição de sujeito mediador do conhecimento ele também está na condição de aprendiz retratando essa passagem Freire(2005, p.78) fala “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre as, mediatizados pelo mundo”. Ele traz essa essência que todos estão envolvidos em formação de aprendizagem não existindo a superioridade de saber, mas a permuta e socialização do conhecimento. Corroborando com essas ideias o ser humano nunca estará concluso, ele sempre estará nesse processo de formação e aperfeiçoamento como um ser inacabado.

Escritor adepto da teoria marxista, Paulo Freire em sua obra pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa evidência em seu primeiro capítulo intitulado de prática docente: primeira reflexão saberes/conhecimentos relevantes e imprescindíveis necessários ao exercício da docência de professores adeptos a ideias progressistas ou tradicionais. Instigando a estes a fazerem reflexões críticas, levantar questionamentos indispensáveis no que diz respeito a sua atuação e postura como educador em sala de aula.

Visto que o autor considera tais saberes como uma alternativa de melhorar a qualidade da educação ampliando ainda mais a prática educativo-crítico, para que se forme um novo tipo de sujeito, capaz de refletir e criticar as diversas situações que lhes são impostas diariamente, podendo, por meio dessas atitudes mudar a sua realidade, desenvolver suas aptidões intelectuais, particularidades e intensificar sua aprendizagem, relacionando o conteúdo apreendido com as situações enfrentadas diariamente pela sua comunidade, região ou país.

Na concepção de Freire (2014) existe alguns saberes que são indispensáveis a prática docente, intensificando uma crítica ao sistema tradicional de ensino, que induzem ao aluno a mera decodificação de códigos e transferência de informações que não são apreendidas e sim memorizadas pelo certo intervalo de tempo. Para o autor, esse tipo de educação não estimula a

curiosidade e nem promove a elevação do ser mais do aluno, dessa forma o ensino tem sua contribuição para o desenvolvimento dos saberes:

O ensino crítico, expressão do caráter educativo do ensino, não possui fórmulas miraculosas que se distingam daquilo que é básico na conceituação do processo de ensino. O ensino é *crítico* porque implica objetivos sócio-políticos e pedagógicos, conteúdos e métodos escolhidos e organizados mediante determinada postura frente contexto das relações sociais vigentes na prática social (LIBÂNEO 1994, p. 100).

Nessa perspectiva ensinar exige rigorosidade metódica, instigando ao professor democrático a relevância da internalização desse saber, pois, a partir daí o mesmo irá intensificar a objetividade do ensino, que é formar e reforçar a capacidade crítica do educando e o desenvolvimento de sua autonomia. Permitindo ao aluno por meio desse ato a compreensão do texto lido e posteriormente fazer uma articulação de sua leitura com o que acontece na realidade e em seu contexto social.

Levantado ainda a concepção que não existe docência sem deiscência. Que o educador ao ensinar aprende com o aluno e que só é possível existir aprendizagem quando o aluno é capaz de produzir ou recriar o que lhe foi ensinado.

É possível verificar a amplitude e a complexidade do pensamento do autor que enxerga na educação e no trabalho do professor uma mudança na postura da sociedade mecanicista. Que o ensino crítico-reflexivo conduza e propicie ao educando a compreender e modificar a realidade que permeia ao seu redor. Que nos tornemos autônomos e capazes de criticar, indagar o porquê das coisas que são imposta. Que nos inquietemos diante das injustiças e lutemos pelos nossos direito e igualdade. Portanto o capítulo revela informações que se configura em uma teoria que embasa a prática docente, não apenas para formar o educando um ser reflexivo capaz de internalizar os conteúdos e relacionarmos com a realidade, mas, busca formar o indivíduo para convier no mundo e para o mundo.



## 2-FORMAÇÃO E PRÁTICA EDUCATIVA

### 2.1 O PROFESSOR COMO SUJEITO HISTÓRICO E REFLEXIVO DE SUA PRÁTICA.

Ao destacar esse estudo nos propiciar a curiosidade de pensar: De que forma essas reflexões contribuem para o exercício da sua prática e formação profissional? É necessário destacar a formação docente no que se refere a profissionais reflexivos da sua prática cotidiana como intencional sobre seu trabalho, dessa forma Libâneo (2007, p. 86) nos traz essa reflexão quanto a essa apropriação:

Quero destacar a necessidade da reflexão sobre a prática para a apropriação e a produção de teorias, como marco para melhorias das práticas de ensino. Trata-se da formação do profissional crítico-reflexivo, na qual o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento e a refletir de modo crítico sobre sua prática.

O professor é sujeito histórico de sua prática, faz-se necessário discutir o conceito de professor reflexivo, pois:

O reconhecimento destes como sujeitos participantes das propostas se constituía em requisito imprescindível no sucesso da implantação de mudanças”. Corroborando com as ideias do autor conforme o momento que o professor se reconhece como parte participativa da mudança através da reflexão ele está em desenvolvimento reflexivo da ação (SCHÖN, 1983 apud PIMENTA, 2008, p. 21).

Essa reflexão sobre a reflexão, o processo de professor reflexivo se dá na ação da reflexão da prática que possibilita novas situações, no que diz respeito ao professor reflexivo Libâneo (2008, p. 64-65) traz o período em que a reflexão foi incorporada pelos educadores brasileiros “o uso do termo reflexão na formação de professores foi incorporado pelos educadores brasileiros a partir do livro de Antônio Nóvoa (1992) (Os professores e a sua formação” Como parecer do início do termo reflexão. A formação fundamentada na prática como reflexão e solução da ação para que a partir dessa análise se construa esse conhecimento. Propondo uma valorização da prática profissional como reflexão para a construção de conhecimento por meio da ação refletida na prática.

A prática reflexiva contribui para Zeichner (1993), “O movimento da prática reflexiva atribui ao professor um papel ativo na formulação dos objetivos e meios de trabalho, entendendo que os professores também tem teorias que podem contribuir para a construção de conhecimentos sobre o ensino” Zeichner (1993 apud LIBÂNEO, 2008, p. 65). O ensino como prática reflexiva produz o saber docente tendo como mola propulsora a pesquisa. Essa necessidade de reflexão atribui ao professor ao professor novos conceitos e novas formações no teórico e prático.

O conhecimento teórico é fundamental para formação docente, porém permite compreender situações no contexto histórico, social e cultural, não se pode julgar a prática como única fonte de construção desse processo cada uma tem sua contribuição para efetivação da reflexão sobre ação.

No percurso de vida o ser humano vive e compartilha de uma cultura de acordo com a sociedade, dessa forma passa a ser um sujeito reflexivo, pois ele faz parte dessa cultura como sujeito social e político, sujeito enquanto reflexo da sociedade. “Toda reflexão está sempre historicamente situada diante de circunstâncias concretas que estão ligadas ao contexto social, político, econômico e histórico” (GHEDIN, 2008, p. 129).

Não compete estruturar o currículo na formação de professores como algo formativo, predeterminado, assim faz a preocupação sobre os currículos necessários para formar professores reflexivos e pesquisadores requer:

Num contexto de reformas curriculares nas quais se questionava a formação de professores numa perspectiva técnica e a necessidade de se formar profissionais capazes de ensinar em situações singulares, instáveis, incertas, cargas de conflitos e de dilemas, que caracteriza o ensino como prática social em contexto historicamente situados. (SCHÖN, 1983 apud PIMENTA, 2008, p. 21)

É necessário valorizar a prática e a pesquisa como produção de saber e proposta de uma formação inicial, continuada e permanente fazendo vínculos as instituições escolar e universidade como parte desse processo de formação profissional e não técnico de treinamento.

A reflexão permiti ao professor uma resposta dos problemas, e não como algo mecânico, mas como ação reflexiva compreendida de forma intencional, pois ela está ligada em um contexto social, político e econômico. A crítica contribui para construção dessa formação uma vez que o professore como sujeito tem suas opiniões e valores.

A seguir será exposto os saberes e competências relevantes atividades profissional contribuído para construção de novos saberes conforme os apresentados como necessários a formação docente e as competências a qual compete ao docente para que venha ser um profissional competente e comprometido com sua profissão em seguida abordara as exigências à prática educativa, que atitudes são exigidas para estes profissionais da contemporaneidade.

## 2.2. SABERES E COMPETÊNCIAS RELEVANTES À PRÁTICA EDUCATIVA.

O processo de ensino e aprendizagem requer no século XXI, competências e habilidades inerentes a ofício do professor. Para atender as demandas da sociedade contemporânea é necessário ao profissional atento e comprometido com o seu trabalho que este, de maneira responsável é política desenvolver no discente suas potencialidades para um viver bem em sociedade e um viver bem individual. Nessa perspectiva de superação de um modelo educacional, que já não atende a formação política do sujeito, o paradigma pedagógico inovador oferece ao educador saberes específicos discutidos na literatura educacional que alicerçam com qualidade o seu trabalho.

Em 1990 foi exibida uma nova proposta de uma educação apoiada para quatro pilares conhecida como “Os quatro pilares da Educação”: *aprender a conhecer* refere-se o desenvolvimento dos alunos motivando a conhecer por meio da capacidade de compreensão, motivação, de pesquisa e competências para construção de seus conceitos , *aprender a fazer* significa o domínio de competência, oferecendo formação técnico-profissional aplicada na prática por meio dos conhecimentos teóricos, *aprender a viver com os outros* apresenta as atitudes e valores em uma relação de paz interpessoal e *aprender a ser* esta aprendizagem é a conexão das três como desenvolver total corpo e espírito com objetivo de formar sujeitos autônomos e comunicativos de forma consciente. "Educação é o conjunto dos processos de formação e de aprendizagem elaborados socialmente e destinados a instruir os membros da sociedade". (TARDIF, 2007, p.31)

Esses pilares tem uma ligação a prática educativa no que se refere ao professor em sala de aula pós sua formação pois são outras competências e habilidades que deveram ser desenvolvidas para incentivar o aluno, esse desenvolvimento profissional é resultado da sua formação inicial. Nesse sentido (ANTUNES, 2010 p.30) apresenta “competência é uma habilidade de ordem geral, enquanto a habilidade é uma competência de ordem particular, específica”, através dos pilares da educação.

Sabe-se que todo processo de formação de professores especialistas ou não, inclui necessariamente componentes técnicos, científicos, pedagógicos e curriculares que norteiam sistematicamente o ofício educativo, a prática pedagógica do professor. Mas qual a intencionalidade do fazer educativo em meio a pergunta para que fazer e por que fazer?

Segundo Tardif (2007) é necessário ao educador uma pluralidade de saberes, adquiridos nos espaços de formação, na educação básica, nas bases curriculares bem como com sua

experiência em sala de aula. Cada saber de modo linear e em conexão um ao outro vai subsidiar a prática pedagógica do professor.

Nessa perspectiva, a formulação dos objetivos educacionais assume umas práxis analítica, fenomenológica, pedagógica e histórico-crítica do que é estabelecido como orgânico a existência e/ou orientação de um conjunto ideológico, por vezes aquém da realidade, da necessidade formativa de cada sujeito. Haja visto que, os docentes antes de serem bons pesquisadores devem ser preparados para o ensinar, facilitando a construção do conhecimento (Nóvoa, 2007).

É relevante esboçar que saberes são base da formação dos professores nos anos iniciais do ensino fundamental, como também se torna imprescindível falar de conhecimento, pedagogia, didática e ensino pois fazem parte da educação e não deve ser tratado como uma dicotomia.

Quando falamos em saber estamos especificando o saber de algo ou de alguém como algo construído para um determinado objetivo, dessa forma segundo Tardif (2007, p. 11):

O saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber *deles* e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc.

Corroborando com as ideias do autor os professores são relevantes para construção deles no decorrer da sua experiência profissional e no seu âmbito de vivência, mas não como forma única de sua efetivação, o saber é social que se articulam por meio das relações.

Ainda nessa perspectiva segundo Tardif (2007, p. 13) ("os saberes a serem ensinados") e sua maneira de ensinar (o "saber-ensinar") evoluem com o tempo e as mudanças sociais [...]. Isso nos faz refletir que os saberes e seus componentes de ensino são pensados e construídos conforme a necessidade histórica e social da educação na sociedade situado em um tempo conforme essa construção.

Os saberes profissionais são construídos a partir de uma experiência prática gerando novos saberes, por isso "ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho" (TARDIF, 2007, p.21) ou seja, a partir do momento que ensino estou no ato de aprender e adquirir conhecimento dessa forma transformo e construo em novos saberes diante da prática experienciada e refletida.

Para Tardif (2007) os saberes necessários para uma formação estão elencando por quatro relevantes saberes pontuados da seguinte forma:

1) Os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica) é referente aos saberes adquiridos no percurso da formação em instituições formais e prática em seus saberes pedagógicos,

Os saberes pedagógicos apresentam -se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa (TARDIF, 2007, p. 37).

2) Os saberes disciplinares são os produzidos por formas de disciplinas específicas oferecidos em universidades como formação inicial e continuada.

3) Os saberes curriculares entendem como uma apropriação de saber social através da aplicação de objetivos, conteúdo e métodos que os professores aplicam no seu exercício.

4) Os saberes experienciais são construídos no exercício da prática diante das experiências, a partir de experiências individual e coletiva articulando-se com os saberes já citados, pois desenvolve seu saber prático a partir de suas experiências.

Um dos Saberes mais relevantes são "Os saberes adquiridos através da experiência profissional constituem os fundamentos de sua competência. É a partir deles que os professores analisam sua formação anterior ou a sua formação ao longo da carreira" (TARDIF, 2007, p. 48), ou seja, é a partir das experiências que são colocados em prática todo o seu trabalho e conhecimento é uma competência porque as situações oportunizadas construí o saber frente a tomada de decisão e no saber-ensinar envolvendo suas habilidades.

O saber do professor ele é plural por advém vários saberes e adquiridos de diversas fontes de aquisição, "saber plural, saber formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana, o saber docente, portanto é, essencialmente heterogêneo" (TARDIF, 2007, p.54). essa pluralidade falada refere-se à socialização com meio escola, familiar sendo construído ao longo do seu percurso de vida de criança até sua formação profissional.

Antes mesmo de chegar na universidade o ser humano traz suas experiências vividas no seio familiar, comunidade e escolar sua bagagem cultural, assim ao ingressar em uma instituição de ensino superior passa um determinado período adquirindo e construindo seu conhecimento nesse meio intervalo são oferecidos estágios para que o aluno coloque em prática a teoria, após a formação inicial, esses professores irão construir suas competências, habilidades e conhecimentos através de sua prática. "A formação inicial visa a habituar os

alunos - os futuros professores - a prática profissional dos professores de profissão e a fazer deles práticos "reflexivos" Tardif (2007, p. 288). o olhar crítico do professor é essencial na sua formação capaz de analisar as ações do ensino e transformar suas concepções.

A formação dos docentes se dá por toda sua carreira de atuação e formação contínua, é através da prática profissional que é construída saberes e suas competências. A formação deve ser contínua não pode se limitar apenas a formação inicial, o prático traz a necessidade dessa formação para o profissional para seu aperfeiçoamento de mudança e não somente por questões de títulos e técnica. cada espaço que que estude a ciência da educação seja, ele escola, universidade tem sua função social de saberes.

Segundo Tardif, Lessard & Layane (1991) apud (TARDIF, 2007, p. 297)

Os professores se apoiam em diversas formas de saberes: o saber curricular, proveniente dos programas e dos manuais escolares; o saber disciplinas, que constitui o conteúdo das matérias ensinadas na escola; o saber da formação profissional, adquirido por ocasião da formação inicial ou contínua; o saber experiencial, oriundo da prática da profissão inicial ou contínua, e enfim, o saber cultural herdado de sua trajetória de vida e de sua pertença a uma cultura particular [...] (TARDIF; LESSARD e LAYANE, 1991 apud TARDIF, 2007, p. 297).

A partir da vivência no seu meio social o professor irá construir seus conhecimentos, competências, habilidades e valores, e são através desse meio que os saberes são produzidos e utilizados. Os saberes adquiridos de maneira formal das ciências da educação e pelos cursos de formação tem sua relevância como base teórica para efetivação da prática, porém não são a solução do “como fazer” ou “saber-ensinar”, isso vai se construindo de forma intencional por algum objetivo, sabendo o por que faz, diante da prática do magistério.

Se aprende ao modo que produzimos ensinando e ensinar faz com que aprendemos, é nessa perspectiva de que ao ensinar estamos em constante aprendizagem e construção:

A pedagogia não pode ser outra coisa senão a prática de um profissional, isto é, de uma pessoa autônoma, guiada por uma ética do trabalho e confrontada diariamente com problemas para os quais não existem receitas prontas. Um profissional do ensino é alguém que deve habilitar e construir seu próprio espaço pedagógico de trabalho de acordo com limitações complexas que só ele pode assumir e resolver de maneira cotidiana, apoiado necessariamente em uma visão de mundo, de homem e de sociedade (TARDIF, 2007, p.149).

Quando falamos em saberes profissionais (conhecimentos, competências, habilidades) necessária para efetiva sua prática, os conhecimentos que falo são os adquiridos de maneira formalizada, científica.

Nessa perspectiva, acreditamos que as “competências” do professor, na medida em que se trata mesmo de “competências profissionais”, estão diretamente ligadas às suas capacidades de racionalizar sua própria prática, de criticá-la, de revisá-la, de objetiva-la, buscando fundamentá-la em razões de agir (TARDIF, 2007, p. 223).

A competência na qual falamos é a mobilização da ação no tempo adequado quando agimos a partir da reflexão para uma mudança em que ao mesmo tempo em que mudamos considerando o passado no presente diante do contexto atual, envolvendo a construção de um profissional com olhar mais amplo, observador. Tendo em vista que a competência é revelada diante do agir do professor

Desse modo, as competências profissionais revelam-se em um professor reflexivo, capaz de avaliar e de auto avaliar de acordo com uma postura crítica. Consequentemente, as competências refletem-se nas tomadas de decisões, no que diz respeito a escolha de estratégias adaptadas aos objetivos educacionais estabelecidos e às exigências éticas da profissão. (PERRENOUD et al, 2002, p. 166).

A partir dessa competência reflexiva construímos novos conhecimentos, aperfeiçoando novas práticas e saberes, porém não é apenas os alunos que estão nesse processo de aprendizagem, o professor deve estar a refletir sobre seu modo de ensinar e aprender, suas concepções construídas buscando o desenvolvimento de competências. Não podemos confundir os saberes com as competências, os saberes ele é mais extenso e as competências são desenvolvidas na ação a partir da prática.

### 2.3. FORMAÇÃO DOCENTE E AS EXIGÊNCIAS EDUCACIONAIS.

As exigências que aparecem na sociedade sobrevivem das necessidades e mudanças pela qual a contemporaneidade transpassa incumbindo analisar a formação destes profissionais que nos permiti indagar que como se dá o processo de formação destes profissionais para atualidade? Será que estão preparados para atender as exigências da contemporaneidade?

Sabendo que este profissional nunca estará pronto e acabado por que ao perpassar dos dias o mundo vive em constantes transformações assim competindo a nós profissionais se adequarem as necessidades e exigências para atuar na construção de conhecimentos e valores perante à docência:

Portanto, podemos afirmar que nada ainda está pronto, que estamos num processo de redefinição da nossa profissão e da compreensão da nossa prática. E, para tal, precisamos estar atentos as mudanças que estão sendo

exigidas de nós e, para isto precisamos estarmos abertos ao conhecimento que se produz nesta área e que é fundamentada para o fortalecimento da nossa profissão e para nossa própria sobrevivência como educadores, (KULLOK, 2000, p. 11).

Concede ao professor atribuir novas atitudes para seu desenvolvimento e competência, construindo novo conceito da profissão estabelecido como essenciais nessa formação como condições básicas da atitude profissional: a reflexão, pesquisa e crítica, permitindo construir e mediar o conhecimento, centrado na sua formação e não no status social, o profissional deve estar sempre inacabado na medida em que nós percebemos inacabados estamos nos educandos através dessa busca do inacabamento.

A Atualidade exhibe as preocupações dos professores em reflexo de uma formação cheias de lacunas ao que referir-se a competência de atuar em diferentes espaços e situações, que por muitas vezes o profissional é culpado pelo mau sucedimento do sistema educacional e pelas condições de desenvolvimento profissional que é oferecida para que estes profissionais pudessem atuar no tocante da contemporaneidade a fim de atender as exigências do mundo atual e se aperfeiçoar como profissional docente. Dessa forma:

Este professor deverá ser capaz de adaptar-se as mudanças, de trabalhar com a criatividade, com o novo, com as novas tecnologias, com valores humanos, com incerteza, com a reflexão. Portanto o professor que precisamos é alguém, que faça uso da reflexão como uma forma de ação. Não uma reflexão pura e simples, mas a reflexão na e sobre a ação numa visão investigativa, de busca de uma ampliação do saber e do conhecimento, construindo, de fato este conhecimento (KULLOK, 2000, p. 43).

Trata-se de formar um professor prático-reflexivo que não existe saber único, imutável ou verdades absolutas, existe a diversidade de saberes, de cultura, de valores em que o professor não pode ficar alheio a essas questões, contemplando apenas sua visão de mundo, como motivador de ações é necessário que uma iniciativa começasse pela sua construção de ser, de autonomia promovendo o respeito mútuo. “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 2014 p. 39).

Partilhando das ideias de Freire (2014) entende-se que um passo fundamental é a reflexão crítica, mas que não seja analisada de qualquer forma e sim olhando o passado e o presente para uma obtenção positiva futura, olhando para si.



É pertinente colocar em discussão as práticas atuais e formação do profissional na busca de melhor qualidade na educação e sua autonomia no campo educacional frente às práticas pedagógicas que contribui para construção da sua identidade como profissional competente e habilitado, procurando qualificar-se a partir da sua posição como profissional das suas metodologias, da teoria e prática colocando em respaldo o referencial teórico e os saberes construídos como base desde sua formação inicial. Segundo Libâneo:

O novo professor precisaria no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir em sala de aula, habilidade comunicativas, domínio de linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular aulas com as mídias e multimídias (LIBÂNEO, 2007, p. 28).

Nos dias atuais carece de um professor com um conhecimento amplo e habilidades para desenvolver seu trabalho em diversos espaços com eficiência, com uma tamanha responsabilidade a qual compete ao docente, portanto as instituições escolares nelas são abrigados alunos com bagagem sociocultural que diferencial um dos outros é necessário estar atendo de modo reflexivo para atender a demanda de acordo com suas necessidades. A partir da reflexão de Libâneo (apud LIBÂNEO, 1996) o autor elenca objetivos para uma educação básica de qualidade afim de atender a todos e não a pequena massa:

- 1) Preparação para o mundo do trabalho, trata de a escola preparar o exercício profissional para atender a demanda do mercado;
- 2) Formação para a cidadania crítica, é trabalha a capacidade crítica para transformação da realidade como sujeitos críticos;
- 3) Preparação para a participação social, engloba a participação ativa para o fortalecimentos sociais e lutas democráticas;
- 4) Formação ética formar valores ético e atitudes nos contextos sociais, políticos, ambientais e econômicos.

Dessa forma é imprescindível as competências e habilidades a qual o professor deve buscar desenvolver, ao conduzir situações, organização, como os acontecimentos em sala de aula com alunos espessos a habilidade de instigar e motivar esse alunado, é a partir do seu cotidiano que o professor deve abrir as discussões para ampliar o conhecimento destes. “As habilidades são qualidades intelectuais necessárias para atividade mental no processo de assimilação de conhecimentos” (LIBÂNEO, 1994, p. 131).

A formação docente deve oferecer subsidio para re (pensar) em novas práticas capazes atender e se adequar ao novo, estarem abertas as novas mudanças da contemporaneidade tanto

o professorando mais “antigo” quanto os atuais, preocupando-se numa melhor qualificação na sua formação para que fortaleça sua formação e prática profissional a fim de atender as exigências do século XXI.

O bom professor é o que consegue enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dorme. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, superintendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 2014, p.84).

A reflexão como uma exigência, para que os professores pensassem sua prática de forma reflexiva na prática, repensando também na forma de ensino, nas metodologias, no currículo para assim melhorar as práticas de ensino realidade. “O currículo expressa os conteúdos da instrução, nas matérias de cada grau do processo de ensino. Em torno das matérias se desenvolve o processo de assimilação dos conhecimentos e habilidades”. (LIBÂNEO, 1994, p. 53).

Diante desse processo de ensino, a didática como disciplina de caráter teórico-prático possibilita o processo de ensino e seus métodos, a metodologia como um componente faz-se necessário conceituar que:” A metodologia compreende o estudo dos métodos, e o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade, distinguindo-se das técnicas que são a aplicação específica dos métodos. (LIBÂNEO, 1994, p. 54).

A escola não é único lugar que viabiliza o saber, ela é compreendida de como formal mais o saber se constrói de maneira não-formal em outros espaços dessa forma afirma Libâneo (2007, p. 26) “Um dos aspectos mais importantes a considerar é o de que a escola não detém sozinha o monopólio do saber”. As atitudes do aluno refletem nas práticas e orientações dos seus educadores por isso é necessário pensar de forma interdisciplinar e contextualizada.

É preciso analisar aspectos cada vez mais presentes na construção de formação docente, porém temos que refletir frente há novas perspectivas que o profissional necessita para melhor organização profissional, porém na prática docente são mobilizados os saberes da experiência que passam a integrar a identidade do professor. Reflete LIBÂNEO (2007, p. 81) “Pensar num sistema de formação de professores supõe, portanto, reavaliar objetivos, conteúdos, métodos, formas de organização do ensino, diante da realidade em transformação”

Quando situamos à docência como um trabalho codificado permite-nos situar os diversos itens que caracteriza essa codificação em que a palavra emiti uma concepção de padronização que existe toda uma norma a ser seguida, esse trabalho realmente segue uma ordem prescrita de exigências burocráticas formais que faz parte de uma rotina, já dizia que:

[...]O trabalho é temporizado, calculado, controlado, planejado, mensurado, etc. fica submetido a um conjunto de regras burocráticas. O espaço e a duração de sua realização são controlados. Trata-se de um trabalho cujo desenvolvimento é agendado em conformidade com programas, avaliações e, em sentido global, com diferentes padrões e mecanismo que direcionam o andamento dos alunos no sistema escolar (TARDIF, 2009, p. 42).

Diante dessa afirmação, à docência a semelhasse com outras profissões ao considerar aspectos prescindíveis e que caracterizam o trabalho em termo padrões que configura sua identidade e por meio de sua função pré-estabelecida.

No entanto à docência deve ser vista como um trabalho flexível que não segue à risca tudo o que se foi planejado e que deve estar aberta às mudanças se preciso for conforme as interações do meio, porém se pode dizer que o trabalho do professorando é um pouco de cada coisa de autonomia, flexibilidade, coletividade, ora formal, ora informal. “[...]Chamaremos de heterogêneo um tal trabalho que comporta combinação variável de elementos, não apenas diversos, mas também potencialmente contraditórios, diversificados, estranhos entre si”. (TARDIF, 2009 p. 45).

Percebe-se que o trabalho docente é também uma questão de status como dizia Tardif (2009, p. 50) “O status remete à questão da identidade do trabalhador tanto dentro da organização do trabalho quanto na organização social, na medida em que essas funcionam de acordo com uma imposição de normas e regras que definem os papéis e as posições dos autores”. Corroborando com as ideias do autor o status é a valorização do profissional que se remete na sua identidade.

A identidade do professor é uma problemática, pois ele constrói e deve defender diante das suas práticas o que estabelece para ele como profissional e como meta para seu enriquecimento da profissão, visando sua competência, habilidade, formação, responsabilidade e seus valores como sujeito histórico, social e cultural.

Dessa forma, com base na concepção de Ramalho, Nuñez, Gauthier (2004) Esse processo de construção da identidade profissional parte da ação de um grupo através do processo social e histórico, compreendendo uma tomada de consciência para uma nova construção.

É imprescindível a formação do professor para ter uma visão mais ampla de como aplicar sua prática, desse modo são elas: a reflexão é uma prática a ser exercida no todo, como também compete ao profissional refletindo sobre suas práticas. A pesquisa propicia aos professores como pesquisador novas experiências cotidianas, refletindo para moldar suas práticas com novos conhecimentos adquiridos, construindo sua prática e possibilitando rever as dificuldades de forma ampla para interagir. A crítica quando feita possibilita a reformulação da sua prática, pois teoria e prática não se dicotomizam, mostrando-se preocupados com os problemas procurando ressignificação.

[...] A atitude crítica, ligada à reflexão e a pesquisa, supõe a reconstrução das categorias pelas quais os professores explicam os fenômenos educacionais, como processos sociais, políticos, econômicos, ideológicos, complexos, na busca de superar suas práticas educativas e dessa forma contribuir com os projetos educativos que procuram “transformar a sociedade e, conseqüentemente, a escola, como instituição de democratização de saberes, valores, atitudes, que possam contribuir com a formação cidadão dos alunos e dos próprios professores como profissionais em desenvolvimento (RAMALHO, NUÑEZ e GAUTHIER, 2004, p. 36).

O docente depende de todo o processo de formação inicial e continuada para se aperfeiçoar diante das suas práticas, esse desenvolvimento se dá de forma coletiva em que está diretamente ligada em grupos na permuta de conhecimentos, e por sua atividade teórico-prática. Para Libâneo (2007, p. 95), atualmente, em boa parte dos cursos de licenciatura, a aproximação do futuro professor à realidade escolar acontece após ter passado pela formação “teórica” tanto na disciplina específica como nas disciplinas pedagógicas.

O próximo capítulo traz em consideração os procedimentos metodológicos utilizados para concretizar a pesquisa e posteriormente seus dados analisados e divididos em subtópicos acerca dos saberes docentes de quem se encontra-se em atuação em sala de aula, os saberes docentes e suas fontes de aquisição e sua relevância para atuação docente e competências pedagógicas: concepções de quem está em atuação docente.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

A discussão sobre a formação de professores como mecanismo potencializador e inerente a educação básica de qualidade, incorporou na literatura educacional escolar nas últimas décadas do século XXI políticas públicas que em conjunto convergem para a organização da prática docente em sala de aula. Nessa prerrogativa, o objetivo geral que conduziu esta pesquisa foi analisar o processo de formação dos professores para atuação na educação básica. Abordar a necessidade da construção técnica e pedagógica do educador segundo Tardif (2007, p. 60) “é necessário especificar também que atribuímos a noção de saber um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, habilidades e as atitudes dos docentes [...]”. Dessa forma surge a questão de pesquisa: Como se dá o processo de formação docente para atuação do professor na educação básica?

Diante de um panorama educacional a qual se pretendeu conhecer o processo de formação de professores para o exercício da docência na Educação Básica o estudo foi norteado por uma abordagem quanti-qualitativa com preponderância na qualitativa, na qual foi possível investigar os saberes de formação que preparam os futuros professores que irá atuar na docência, bem como os saberes dos professores que se encontram em atuação profissional. Haja visto que,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 22).

Por meio da análise do atual processo de formação dos professores, a pesquisa qualitativa intenciona estabelecer um diálogo entre as falas dos sujeitos, os dados obtidos na pesquisa, testando hipóteses e levantando reflexões pessoais acerca de uma realidade explícita, com base em dados empíricos dos procedimentos das práticas discursivas dos professores que estão em processo de formação e dos que estão em atividade profissional.

O *Locus* da pesquisa empírica foi uma escola pública situada na cidade de Pombal-PB, da qual teve-se autorização para a veiculação da referência e pela proximidade geográfica da residência da pesquisadora. A pesquisa de campo, de caráter exploratório realizou-se também na Universidade Federal de Campina Grande campus Cajazeiras –PB com uma discente do curso de Pedagogia na qual busca-se respostas e entendimento a natureza científica dos objetivos específicos do estudo, cujo investigação segundo Marconi e Lakatos

(2010, p. 171) permite “ a formulação de questões ou de um problema [...] para realização de uma pesquisa futura mais precisa [...] emprega-se procedimentos sistemáticos para análise de dados [...]”.

Ainda como técnica de pesquisa realizou-se o estudo bibliográfico. A referida técnica alicerçou a fundamentação teórica dos capítulos nos quais se estruturaram a partir do objetivo geral analisando o processo de formação dos professores para atuação nos anos iniciais e objetivos específicos que corroboram em apresentar as competências técnicas pedagógicas necessárias ao processo de formação docente; discorrer acerca das contribuições dos saberes de formação para atuação docente nos anos iniciais e levantar os eventuais saberes docentes que os professores dos anos iniciais consideram relevantes na e para sua formação de modo a balizar as falas dos sujeitos com a literatura que discute com propriedade a questão da formação docente, os saberes que subsidiam a prática do educador em sala de aula.

Diante da entrevista foi posta pelos sujeitos pesquisados programas de formação continuada e apoio oferecido pelo Município e disponível no site da prefeitura Municipal de Pombal que integram os projetos educacionais do SOMA (Pacto pela Aprendizagem na Paraíba); PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa) e as Diretrizes curriculares, semanas pedagógicas que oferecem subsídios pedagógicos a formação do profissional docente, assim foi feita apenas uma consulta no site. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 157) “A característica da pesquisa documental é que é fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que denomina de fontes primárias”.

Decorrente da pesquisa com caráter exploratório, foi realizada a entrevista semiestruturada em que foram utilizados roteiro para 3 professoras que estão atuando na rede Municipal de ensino da cidade de Pombal-PB nos anos iniciais; 1 discente que ainda está em fase de formação no curso de Pedagogia. Todos os sujeitos da pesquisa foram identificados de acordo com pseudônimos escolhidos por eles de modo a preservar o sigilo de suas identidades. É importante ressaltar que as 3 professoras que se encontram em atividade profissional têm formação inicial em Pedagogia.

A coleta de dados iniciou-se, após autorização dos sujeitos da pesquisa. As entrevistas formam transcritas e os trechos respondendo aos objetivos da pesquisa foram selecionados na análise dos dados utilizando a técnica de análise de conteúdo e organizados em um quadro de categorização constituindo o corpus do estudo. As falas mais recorrentes dos sujeitos no que tange aos eventuais saberes docentes que os professores da educação básica consideram relevantes na e para sua formação e conseqüentemente atuação profissional (BARDIN, 2009).

## **4.FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE**

### **4.1. RELATO E ANÁLISE DOS DADOS.**

Até este momento foram categorizados conforme análise a seguir uma discussão acerca da formação de professores e respectivamente os saberes e as competências técnicas e pedagógicas necessárias a atuação docente nos anos iniciais. Neste capítulo apresentaremos o cerne quali-quantitativo que conduz a pesquisa no que se refere aos eventuais saberes docentes que os professores em atividade profissional nos anos iniciais em uma escola pública na cidade de Pombal- PB, bem como aqueles que concluíram o curso de licenciatura em Pedagogia consideram relevantes na e para sua formação.

### **4.2. ANÁLISE DE DADOS ACERCA DOS SABERES DOCENTES DE QUEM ENCONTRA-SE EM ATUAÇÃO EM SALA DE AULA NOS ANOS INICIAS.**

Ao buscarmos responder o objetivo investigativo que conduz a pesquisa emvidada, iniciaremos em um primeiro momento uma descrição a nível de caracterização sobre o tempo de formação das 3 professoras que se encontram em atuação docente na escola pública. Posteriormente iniciaremos a análise de dados no que se refere os saberes docentes que as referidas professoras consideram indispensáveis na e para sua formação.

As três professoras pesquisadas possuem formação inicial em Pedagogia e mantem como critério a sua profissionalidade docente as formações continuadas oferecidas pelo pela secretaria de educação e pelo Estado da Paraíba. Vale salientar que segundo Maria de Fatima e Estela Guimarães as formações oferecidas pela secretaria de educação do município (SME) são realizadas por um formador que recebem instrução do Programa Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e as formações oferecidas pelo Estado da Paraíba relacionam-se eventualmente com o programa Pacto pela Aprendizagem na Paraíba (SOMA) como também as semanas pedagógicas oferecidas pelo município. Essas formações, oferecidas a fim de aprimorar as competências visando um bom desempenho dos educandos nos anos iniciais são destacadas como ponto relevante segundo as educadoras, haja visto que o Ministério da Educação (MEC) juntamente com o apoio do Estado e Município da Paraíba buscam capacitar durante o ano letivo quem está atuando em sala de aula.

Segundo a professora Carla Dias (2018) essas formações são importantes porque ela ainda não tem nenhuma formação continuada como especialização. Dessa forma as formações podem complementar ainda mais a formação inicial para atuação em sala de aula.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica estabelecem durante sua trajetória, construídas mediante suas ideias-forças que II- o papel do Estado na garantia do direito à educação de qualidade, considerando que a educação, enquanto direito inalienável de todos os cidadãos, é condição primeira para o exercício pleno dos direitos: humanos, tanto dos direitos sociais e econômicos quanto direitos civis e políticos; preconiza quanto acesso e permanência para a conquista para qualidade social VIII- a valorização dos profissionais da educação, com programa de formação continuada, critérios de acesso, permanência, remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no projeto político-pedagógico.

Os gráficos que seguem vêm situar o leitor em relação ao tempo de formação inicial e atuação docente de Maria de Fátima, Estela Guimarães, Carla Dias na escola pública. Os sujeitos da pesquisa concordaram em participar assinando o termo de livre esclarecimento e consentimento tendo suas identidades em sigilo. O gráfico 1 vem identificar através dos pseudônimos a quem se refere o tempo de formação e o gráfico 2, o tempo de atuação docente das entrevistadas. Não formulamos no gráfico o tempo de formação e atuação docente de Heloisa Queiroz devido a pesquisa ainda está em formação no curso de Pedagogia e não está em atividade profissional. O gráfico a seguir refere-se ao tempo que os professores são formados em pedagogia, observando que o outro sujeito é discente, porém não é apresentado.

**Gráfico 1 – Tempo de formação Inicial de acordo com os respectivos Professores:**

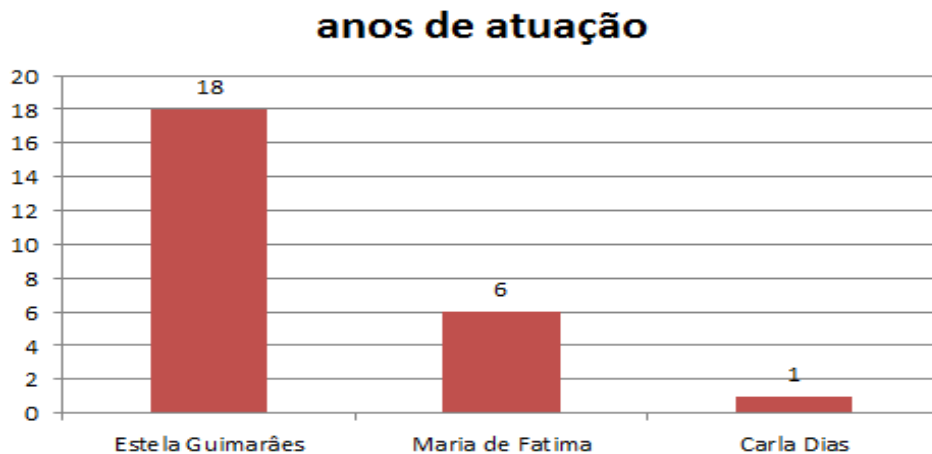


**Fonte: Gráfico elaborado pela autora em 2018**



O gráfico a seguir elenca os anos de atuação dos docentes em sala de aula de cada professor pesquisado:

**Gráfico 2 – Anos de atuação docente na escola pública.**



Quando falamos em competência profissional contextualizando-a com o trabalho docente, precisamos compreender um pouco sobre o ciclo da carreira docente Huberman (1989), sobre como cada professor age conforme seu tempo de atuação, seguindo cada etapa de trabalho de acordo com as características que define seu comportamento desde o início de carreira até o seu desinvestimento. De acordo com Tardif (2007, p.58) “os saberes ligados ao trabalho são temporais, pois são construídos e dominados progressivamente durante um período de aprendizagem variável, de acordo com cada ocupação”.

Aos seis anos de carreira, o professor faz uma escolha de repertório pedagógico, o que fazer, para que fazer, fazer bem feito. É uma fase marcada pelo altruísmo, competência crescente, sempre em busca de melhores resultados através de seu trabalho. Maria de Fatima deixa transparecer de maneira explícita essa concepção, visto que em suas palavras:

ensinar exige do professor criticidade, exige saber fazer, autonomia, tomada de decisões. O professor precisa ouvir o seu aluno, trabalhar de acordo com a dialogicidade e procure uma didática reflexiva que a cada dia procure melhorar e modificar seu planejamento, para assim atender à necessidade formativas do aluno. (MARIA DE FATIMA, 2018)

Segundo Huberman (1989) quando um professor tem de 7 a 25 de carreira ele encontra-se na fase de “ativismo” e/ou questionamento, sem necessariamente fazer uma homogeneização cronológica com os estudos do referido autor os depoimentos de Maria Guimarães (2018) expressam de modo similar características empíricas com a fase supracitada, quando afirma que “o professor precisa ter flexibilidade para avaliar e acompanhar o aluno, né? É isso vai ajudar, vamos ter mais facilidade para compreender o aluno e suas necessidades e isso advém do nosso processo de formação”.

Em articulação com a fundamentação de Tardif (2007) o professor durante o tempo de magistério desenvolve saberes que alicerçam sua prática, seja norteamentos decorrente da sua formação nos espaços acadêmicos, ou acompanhados de sua experiência de profissão. Uma vez que,

[...] a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos. Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa (TARDIF, 2007, p. 37).

Estela Guimarães e Maria de Fatima (2018) tem convicção de que para o professor desenvolver um trabalho bem-sucedido é necessário concluir uma formação científica, para assim apropriar-se de conhecimentos teóricos, articulando dessa forma teoria e prática educativa.

Eu tinha o conhecimento teórico muito limitado, muito pouco, antes da graduação. Dessa forma passei a ver outros autores, né? E cada um com teoria até para avaliar o aluno, tendo mais flexibilidade, mais facilidade para avaliar o aluno e ajudar a se trabalhar em sala de aula. Podemos perceber claramente que o saber científico é importante, porque alguns professores que não tem essa formação inicial, o conhecimento dos teóricos fica um pouco desnorteados ao entrarem em sala de alua. Digo isso pelo tempo em que estou trabalhando como docente, pelo que percebo. (Professora Estela Guimarães 2018)

Para mim, o saber docente tem uma importância significativa, no qual, na formação, no caso na universidade nós como alunos aprendemos com o saber científico, levamos como base esse saber científico, essas teorias para a

nossa experiência em sala de aula. Dessa forma é necessário os saberes de formação para assim articula-los com a nossa prática em sala de aula, ou seja, nossa prática e guiada pelo saber científico. (Professora Maria de Fatima 2018)

As falas das professoras nos fazem refletir a prática pedagógica não se manifesta sem os conhecimentos científicos que adquirimos com a formação acadêmica. Os saberes de formação, a competência técnica oferece subsídios imprescindíveis para o desenvolvimento do trabalho docente com a turma. A teoria passa a ser parte constituinte e integrada a experiência do educador que se encontra em ofício conferindo direcionamentos para o que quer fazer e fazer bem feito.

Para Carla Dias (2018) “os saberes científicos, o saber da didática e a experiência cotidiana configuram-se como saberes indispensáveis a qualquer educador esteja ele em atuação ou não”. Tardif (2007, p.36) define por saber docente “como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experiências”. O quadro que segue evidência com especial atenção a concepção de Tardif (2007) sobre os saberes docentes e respectivamente suas fontes de aquisição.

**Quadro – 1 Os saberes dos professores na concepção de Tardif (2007 p.63)**

<b>Saberes dos professores</b>	<b>Fontes de aquisição</b>	<b>Modos de integração no trabalho docente</b>
Saberes pessoais dos professores	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc.	Pela história de vida e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os cursos de reciclagem,	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de

	etc.	formação de professores
Saberes provenientes dos programas e de livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Todo e qualquer profissional atento ao seu trabalho sabe que não existe uma única concepção de sua prática, mas várias concepções que validarão com propriedade sua prática. Não existe um único saber, mas, todavia, um conjunto de conhecimentos, procedimentos, ferramentas, socializações e ambientes que formam o sincretismo orgânico ao trabalho docente. Não podemos deixar de mencionar que o professor antes de tudo é um ator subjetivo, dotado não unicamente de cognição, de existência e de relações sócias, mas um sujeito que segundo Tardif (2007, p. 230) “assume sua prática a partir de significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta”. A formação docente não acontece meramente sob a transmissão de conhecimentos produzidos por outrem, mas toda via por transformação, por sujeitos que sejam capazes de se assumirem como produtores de um saber subjetivo.

#### 4.2. OS SABERES DOCENTES EM SUAS FONTES DE AQUISIÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA ATUAÇÃO DOCENTE.

Sabemos que todo processo de formação de professores acontece em diversos espaços, mas evidenciaremos aqui as instituições, os espaços formais de educação que conferirão conhecimentos para atuação docente. Os cursos de formação docente, mas especificamente o curso de Pedagogia vai conceitualmente e politicamente de acordo com o projeto político

pedagógico da instituição habilitar professores para atuação na Educação Infantil e Anos iniciais.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal - Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013 (BRASIL, 1996).

Ao ingressar no curso, a pedagogia como técnica, como ferramenta do trabalho do professor segundo Heloisa Queiroz,

Prepara metodologicamente e humanamente o discente para uma futura atuação, mas ainda deixa a desejar no sentido de oferecer mais cadeiras de estágio supervisionado e também na área da matemática. O curso em si deveria ofertar as estudantes mais possibilidades de atuação, pois só temos duas cadeiras de estágio e necessitamos de mais e também mais fundamentos na área da matemática, mais oficinas e mais conhecimento científico. Ainda estou no curso, mas sinto essa necessidade para minha futura atuação. (Heloisa Queiroz, 2018)

O curso de pedagogia prepara, mais ainda deixa a desejar no que se refere ao estágio supervisionado, acredito que é pouca prática, temos apenas duas experiências com o estágio e seria interessante que no decorrer do curso tivéssemos para cada disciplina de fundamentos uma experiência de estágio. (Professora Carla Dias, 2018)

Com a finalidade de preparar cientificamente e pedagogicamente profissionais para Educação Infantil e Anos Iniciais as disciplinas presentes de modo interdisciplinar conforme suas legislações na grade curricular dos cursos de pedagogia devem no processo de mediação do ensino segundo Maria Helena (2018) priorizar teoria e prática continuamente. Nessa perspectiva o estágio:

[...] coloca-se como teórico-prático e não como teórico ou prático, devendo possibilitar, aos estagiários, melhor compreensão das práticas institucionais e das ações praticadas pelos profissionais, como maneira de preparar os futuros professores (BARREIO; GEBRAN, 2006, p. 28).

A discussão referente à formação do profissional docente permite-nos a compreensão que embora seja mais um elemento que reforça o laço de profissionalização, a formação inicial conferida no curso de graduação consiste em uma afirmação relevante a

profissionalização do educador competente, embasando a busca pela práxis educativa, que posteriormente põem em movimento a relação teoria e prática. A formação inicial (na universidade) é de grande relevância pois é um saber científico que é base para uma reflexão crítica diante da prática. Reconhecer a experiência do estágio em sua fase preliminar de observação do significado ao que é proposto pelo curso de formação de professores, a Lei de Diretrizes e Base e o parecer CNE/CP28/2001<sup>2</sup>.

Em outras palavras, o estágio é compreendido por nós como “*in lócus*” da prática docente. O sujeito em formação terá a oportunidade de conhecer e vivenciar os processos que envolvem o campo de atuação. É momento propício em que a teoria e prática fundam-se.

O saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. A teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais (PIMENTA; GHEDIN, 2002 apud BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 35).

Em meio a essa discussão, o projeto de estágio supervisionado que considera em sua especificidade a relação entre teoria e prática no cotidiano do trabalho docente considera alguns princípios baseados nas orientações da construção da identidade pessoal, ética e política do profissional docente. Com base em Barreiro e Gebran (2006, p. 90) esses princípios são:

- a) A docência é a base da identidade dos cursos de formação;
- b) O estágio é um momento da integração entre teoria e prática;
- c) O estágio não se resume a aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria;
- d) O estágio é o ponto de convergência e equilíbrio entre o aluno e o professor

Dessa forma o estágio supervisionado tem por objetivo realizar uma articulação entre a formação inicial no curso de licenciatura com a realidade da educação básica tanto da rede

---

<sup>2</sup> O estabelecimento da duração e aumento da carga horária do estágio nos cursos de formação de professores da Educação Básica coloca-se como pauta de discussão em virtude da nova concepção de ensino, que focaliza a realidade vivenciada pelo estagiário em consonância com a sua futura práxis. Barreiro; Gerbran (2006)

pública quanto a rede privada a fim de estabelecer uma ação consistente com o processo educativo (BARREIRO; GEBRAN, 2006).

O estágio supervisionado sem dúvida alguma é um processo relevante para quem ainda não está em atuação docente, bem como para quem já se encontra em atividade profissional, mas a visão de Heloisa Queiroz (2018) acerca do processo de formação de professor no curso de Pedagogia não foge a concepção tradicional que limita, de modo geral o ensino a pesquisa universitária que em nada tem a ver com a prática. Essa concepção está disseminada nas universidades mundo a fora, os discentes parecem não considerar que a teoria produzida pela pesquisa universitária foi formulada a partir de uma prática, desse modo:

A concepção tradicional não é apenas profundamente redutora, ela também é contraditória à realidade. Hoje, sabemos que aquilo que chamamos de “teoria”, de “saber” ou “conhecimentos” só existe através de um sistema de práticas e de atores que as produzem e as assumem” (TARDIF. 2007, p. 235).

Toda e qualquer teoria tem uma prática que conferiu direcionamentos para a pesquisa, não podemos considerar que um estudo real organizado por um sistema e por um conjunto de estudiosos por assim dizer, possam produzir um discurso sem ação, sem subjetividade.

Partindo do pressuposto de que a formação de professores deve em seus aspectos práticos e políticos objetivar a construção de um ator capaz de não só reproduzir os conhecimentos científicos apreendidos enquanto discentes do curso de graduação, mas de regulamentar sua prática a partir de sua subjetividade e assumir-se como sujeito que também produz conhecimento a professora Maria de Fatima (2018) diz por categorização de dados que a formação de professores é um processo que vai direcionar a discussão com teóricos com o contexto que cada professor vivencia na prática em sala de aula. “Foi muito bom o curso de Pedagogia, apesar de ser no final de semana, mensalmente aprendi muita coisa importante que nortearão a minha prática, antes do concurso só tinha o pedagógico e decidi então cursar Pedagogia”.

#### 4.3. COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS: CONCEPÇÕES DE QUEM ESTÁ EM ATUAÇÃO DOCENTE.

No século XXI ocorreram diversas mudanças, mas por partes de alguns docentes se limitam exercer práticas de propostas antigas que nos faz refletir a respeito de que

profissionais queremos no sistema educacional e qual profissional queremos formar diante das transformações? Não cabe mais usar métodos já pré-estabelecidos, a aprendizagem é um processo que exige reflexão-crítica para que a partir da observação sejam organizadas novas concepções.

Diante das mudanças, o sistema educacional promove também uma recomposição da “forma de ensinar” com novos conceitos de competência e habilidades, da mesma forma exigindo nos novos saberes. Haja visto que,

(...) que a relação entre professor e aluno é essencial para aperfeiçoamento do trabalho do professor em sala de aula. É importante para qualquer professor, antes de tudo conhecer sua turma, conhecer a realidade de cada aluno, para então conhecer as dificuldades que interferem direta ou indiretamente o processo de aprendizagem. Acredito que isso seja a principal competência do professor. (professora Estela Guimarães 2018).

Tanto a professora supracitada quanto as professoras Maria de Fatima e Carla Dias (2018) relacionam a competência técnica e pedagógica com a relação professor aluno. Para elas é imprescindível que o saber fazer esteja linearmente e organicamente ao saber ouvir. Atinente a essa prerrogativa

[...] competência são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do ‘saber fazer’. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências (BRASIL. 2000, p. 5).

Corroborando com o documento oficial as competências estão estreitamente ligadas as habilidades, quanto mais competência mais habilidades são desenvolvidas no meu ato do “saber fazer”.

A formação de professores é bastante complexa principalmente quando paramos para refletir o que seria formar, que valores estão sendo considerados nessa formação para que seja considerado um bom profissional. Seguindo nessa perspectiva forma não se resume a uma graduação propriamente dita podemos dizer que seja o primeiro passo para uma formação, é necessário bem mais que isso como uma formação continuada para construção de saberes, a



reflexão das práticas de ensino adotadas considerando os conhecimentos e experiências pessoais adquiridos na sua bagagem cultural.

A formação inicial nos oferece uma parte de conhecimento a qual temos que buscar o desenvolvimento de nossas competências para uma educação de qualidade, especialmente no século XXI com as inovações, a rapidez de informações e tecnologias. Dessa forma exige novas habilidades e estratégias para o ensino como autonomia, competência de decisão e criticidade. Segundo Imbernón (2006, p. 58) “a formação inicial deve fornecer as bases para poder construir esse conhecimento pedagógico especializado”.

O profissional “competente” não quer dizer que seja avaliado por seu grau de conhecimento, mas na sua forma de gerir suas habilidades e tomadas de decisões em momentos cabíveis e adequadas no cotidiano, dessa forma os professores devem estar preparados para as mudanças e abertos a flexibilidade diante das necessidades e das concepções. Conforme Imbernón (2006, p. 65) “Na formação para aquisição do conhecimento profissional pedagógico básico, deve haver lugar para mudança, e não temos de temer a utopia”.

O professor vai ser construído ao longo da prática e diante de novas experiências possibilitando um olhar crítico para uma intervenção na prática pedagógica, estando preparado a produzir o conhecimento de forma crítica, não é o bastante a dominação de conteúdo, mas a forma que esse conteúdo será estimulado para permuta de conhecimento e estimas.

Quando falamos do professor na sua formação e atuação como profissional existe uma parcela de responsabilidade política e social, porém estão sendo formados cidadãos críticos para uma sociedade contemporânea humanizadora, e que o professor precisa está transformando, reinventando acima de tudo com respeito. Dessa forma Imbernón (2006, p. 52) fala que uma “Formação deve propor um processo que dote o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores”.

Quando falamos na formação docente necessariamente trazemos as competências e habilidades profissionais em termo de conhecimento, revendo sua responsabilidade de refletir os saberes docentes e conhecimento pedagógico nessa nova educação, neste novo mundo educativo, as novas funções do professor e uma participação mais abrangente como nova forma de olhar mais crítico e reflexivo e não uma transferência de conhecimento.

Em instantes existem por parte de alguns profissionais docentes de uma formação passada a resistência e falta de preparação quanto ao uso e agir dos mecanismos modernos

tecnológicos e que continuam restringidos apenas a sua formação inicial, porém a formação continuada é relevante para o aperfeiçoamento profissional.

Existem diversas indagações quanto à formação docente, que imbuí no conceito de profissionalização a ser pensado pelo profissional a respeito do trabalho que exerce. Na busca de melhor educação são realizadas reformas educacionais considerando as necessidades e dificuldades da contemporaneidade expondo ênfase à educação, essas transformações não são aplicadas no concreto ficando apenas no papel e nada se faz, as escolas devem estar abertas a estas mudanças e não apenas aplicar ao professor a responsabilidade de fazer o complementado sem que se tenham recursos e participação, atribuindo ao professor pouca importância, apesar de ser uma peça de importância ímpar no processo educativo.

Desta forma, a profissionalização é mais que qualificação ou competência, é uma questão de poder, de autonomia face a sociedade, ao poder político, a comunidade, aos empregadores; de jurisdição, face aos outros grupos profissionais; de poder e autoridade face ao público e as potências reflexões ou grupo ocupacionais subordinados (ENGUITA 2001 apud RAMALHO; NUÑEZ e GAUTHIER, 2004, p. 39).

A competência se dá por meio da coletividade numa visão de desenvolvimento profissional, pessoal e institucional baseado nos aspectos crítico, reflexivo e pesquisa, proporcionando a interação de troca de experiências mútua entre eles e elaborando através de experiências empíricas e científicas, novas metodologias vinculadas ao campo educativo.

Pode-se falar em competência quando eu mesmo faço, quando elaboro, ao transformar, modificar não resume a competência, ela está intrínseca no que eu crítico e formulo, fazendo uma comparação é diferente quando restauramos algo e quando criamos algo no que concerne a nossa imaginação e necessidades numa tomada de decisão.

A autonomia e liberdade do profissional são essenciais na sua prática, permitindo a inovação de novos conceitos de novas metodologias não aceitando tudo que é posto, saindo do pressuposto do livro didático um modelo tecnicista, tradicional de aceitar o que se implantado.

A construção do saber é trabalhada diante das necessidades dos alunos de forma concreta no cotidiano assim cabe ao educador avaliar o desempenho para uma nova elaboração metodológica envolvendo sua habilidade de agir com carência, motivação, potencialidades e a capacidade de criar soluções que ao mesmo tempo estará refletindo sobre sua prática e construindo saberes, isso compreende um desenvolvimento de competências a qual o professor está posto de forma flexível de suas atividades quanto a de instruir alunos competente, autônomos e críticos.

A competência do professor está ligada nas situações problemas que são encontradas e resolvidas, em seus métodos improvisados, complementares para melhor envolvimento, oferecer suporte para alcançar o seu objetivo final, as competências de um educador são construídas a partir de sua prática reflexiva.

Ensinar é uma das grandes competências que advêm ao professor no pôster do processo do ensino aprendizagem a partir do momento que ensino está desenvolvendo aptidões. Reconhecer-nos como sujeitos históricos éticos e que diferentemente da sua compreensão respeite a postura distinta, desse modo:

A competência técnico-científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão no desenvolvimento do seu trabalho não são incompatíveis com a amorosidade necessária às relações educativas. Essa postura ajuda a construir o ambiente favorável à produção do conhecimento onde o medo do professor e o mito que se cria em torno da sua pessoa vai sendo desvelados. É preciso aprender a ser coerente. De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a mudanças (FREIRE, 2014 p. 12).

Ensinar é uma construção de saberes envolvido e exigências na qual Freire (2014) elenca como alguns dos saberes imprescindíveis para uma prática educativa, como o respeito, a ética, a criticidade, curiosidade de ensinar até mesmo uma exigência.

O professor contemporâneo precisa estar presente diante das atualizações e qualificando-se. “à organização dos profissionais de ensino ocorre nas dimensões trabalhista, política, sindical e científica – esta última envolvendo a produção do conhecimento tanto nas áreas essencialmente pedagógicas como nos diferentes campos do saber e em sua relação com o ensino” (LIBANEO; OLIVEIRA e TOSCHI, 2012 p. 227), ou seja, a qualificação e a formação docente ela se dá nos mais variáveis espaços de política educacional intencional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Buscando primar a educação de qualidade que muitas crianças têm e reafirmando os compromissos educativos diante da Conferência Nacional De Educação em Dacar, muitas pesquisas têm sido desenvolvidas no campo das ciências sociais com o intuito de estabelecer mecanismos que venham atender as propostas estabelecidas pela CONAE. Dessa forma, as pesquisas voltadas para a formação de professores no Brasil a partir da década de 90 lança seus olhares para o trabalho desenvolvido nos centros de formação de professores, como os discentes estão sendo preparados para atuação em sala de aula.

Existe um consenso acerca da necessidade de os cursos de formação de professores manter sistematicamente a relação entre teoria e prática, articular as teorias e tendências pedagogias discutidas pelos teóricos da educação com a prática que será desenvolvida em sala de aula. Dessa forma os nossos objetivos referentes ao processo de formação de professores nos espaços de formação, bem como os saberes que norteiam o ofício do ator de profissão docente a partir do ensino no curso de licenciatura que prepara para o magistério nos anos iniciais foram respondidos, haja visto que a categorização de dados por termos recorrentes dos sujeitos entrevistados e literatura acerca da temática discutida na pesquisa evidenciam que para um trabalho bem sucedido com os alunos em seus primeiros anos de escolarização devem construir significados a partir de um ensino competente mediante a uma prática reflexiva e participativa.

Estudar a formação de professores é algo que requer muita atenção no sentido de entender e identificar os fenômenos que permeiam esse espaço educacional. É nessa perspectiva que procuramos caminhar em direção a responder a seguinte questão de pesquisa: Como se dá o processo de formação de professores para atuação nos anos iniciais? Para atender as demandas da sociedade no século XXI o professor que se encontra em atuação docente principalmente nos anos iniciais, que é considerada a base valorativa e formativa do cidadão deve em sua prática cotidiana desenvolver competências que favoreça o desenvolvimento das potencialidades do educando.

O presente estudo deu um passo em direção às necessidades dessa formação no curso de Pedagogia que prepara para o magistério, visto que humanamente e metodologicamente confere subsídios para o educador manter uma prática condizente com as demandas e exigências da sociedade contemporânea, mas alguns discentes ainda não conseguem entender que nenhuma prática se faz longe, aquém de uma prática. Uma vez que para a teoria existir se fez uma investigação e estudo sobre o fenômeno.

O que a pesquisa ratifica, é os saberes e competências docentes nos profissionais que estão em atuação em sala de aula e um discente em seu processo de formação, como esses profissionais identificam essa construção da formação desde dos seus conhecimentos empíricos até científico, e a contribuição destes para sua função profissional, contribuindo até mesmo para eles como profissionais e futuros profissionais uma reflexão da prática e articula dos diversos saberes.

Dentre os achados desta pesquisa, na observação das entrevistas de campo, percebe-se a importância da teoria relacionada com experiência prática para o desenvolvimento das competências e das tomadas de decisão, autonomia em sala de aula, ao confrontar os anos de atuação em sala de aula com cada professor e com o discente ainda em formação é notório a segurança do professor ao falar da sua construção profissional e atitudes, trazendo para discente foi percebido uma ausência de preparação profissional dentro do curso em relação aos estágios, sentindo essa necessidade de mais prática para abordar juntamente com a teoria.

A pesquisa proporcionou um olhar mais reflexivo enquanto profissional através novas situações e concepções diante das experiências vividas pelos professores e pela discente, permitindo a permuta de conhecimentos com estes para meu processo de formação fazendo com que meus conhecimentos sejam ampliados e contribuindo que se pense a formação de forma permanente e não apenas por título ou técnica, e que este trabalho seja o início e continuação de muitos outros como proposta de mestrado ampliando meus conhecimentos.

Foi observado ainda que toda nossa trajetória de vida desde nossas vivências reflete na nossa formação como um conhecimento prévio e a importância de conhecer um pouco da história da educação e suas políticas como fator histórico e social nos situando nesse contexto, bem como a relevância dos saberes científicos para nossa prática, na qual fundamentamos nossa prática nas teorias para construção de novos saberes.

**REFERÊNCIAS:**

ANTUNES, Celso. **A prática dos quatro pilares da Educação na sala de aula**; fascículo 17 – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. – (Coleção Na Sala de Aula).

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. – 3. ed. – rev e ampl. – São Paulo: Moderna 2006

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70 ed: LTDA. Lisboa, 2009.

BARREIRO, Iraide, Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Documento Básico – ENEM. Brasília: Imprensa Oficial, 2000.

\_\_\_\_\_. Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº9394/96. Brasília: 1996. Disponível em: < <http://portal.mec.gov/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acessado em 10 de Nov. de 2015.

CHARLOT, Bernard. Professor reflexivo no Brasil. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Formação de professores: a pesquisa e a política educacional** – 5.ed. – São Paulo: Cortez, 2008, p. 89-108.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 48ª ed – Rio de Janeiro: paz e Terra, 2014

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo no Brasil. In: PIMENTA, Selma Garrido; Ghedin Evandro (Orgs.). **Formação de professores: a pesquisa e a política educacional** – 5.ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: ANTONIO, Nóvoa (Org) et al. **Vida de Professores**. Ed: Porto, 1989. Disponível em: <<https://andreluizsilva.files.wordpress.com/2012/09/huberman-m-o-ciclo-de-vida-profissional-dos-professores.pdf>> .Acesso em 12 jul de 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**/ Francisco Imbernón. – 6.ed. – São Paulo: Cortez, 2006. – (Coleção Questões da Nossa Época; v.77).

KULLOK, Maisa Gomes Brandão. **As exigências da Formação do Professor na Atualidade**. Maceió: EDUFAL, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** – São Paulo, 1994. – (Coleção magistério. Série formação do professor).

\_\_\_\_\_. **Adeus professor, adeus professora?.: novas exigências educacionais e profissão docente/** 8ªed. São Paulo: Cortez, 2004.- (Coleção Questões da Nossa Época; v.67).

\_\_\_\_\_. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente** – 10. ed. – São Paulo, Cortez, 2007. – (Coleção Questões da Nossa Época; v. 67).

\_\_\_\_\_; OLIVEIRA Joao Ferreira de, TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização** – 10. ed. Ver. e ampl. - São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos / coordenação Selma Garrido Pimenta).

\_\_\_\_\_. Professor reflexivo no Brasil. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Formação de professores: a pesquisa e a política educacional** – 5.ed. – São Paulo: Cortez, 2008, p. 53-79

MARCONI, Maria de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica.** São Paulo. 7 ed. Ed: Atlas, 2010.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer** – 2.ed. ver. E atual. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MYNAIO, Maria Cecília de Sousa. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criticidade.** In: NETO, Otavio Cruz; DESLANDES, Suely Ferreira Gomes, Romeu. Pesquisa social. Ed: Vozes. Petrópolis Rio de Janeiro 1994.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação/** Philippe Perrenoud, MonicaGther Thurler, Lino Macedo Nilson Jose Machado e Cristina Dias Alessandrini – Porto Alegre: Artemed Editora, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito,** (orgs.) – 5. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GUATHIER, Clermant. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios.** Porto Alegre. 2º ed. Sulina, 2004.

TARDIF, Maureci. **Saberes e formação profissional** / 8.ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

**APÊNDICE:**



## APÊNDICE “A”



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Prezado participante,

A presente pesquisa intitulada: \_\_\_\_\_, tem como principal objetivo \_\_\_\_\_.

A pesquisa será realizada por meio de entrevista individual semiestruturada. A sua identidade será mantida em sigilo, bem como sua instituição. Os procedimentos previstos, para esta pesquisa, não envolvem qualquer desconforto para os participantes.

Sua participação é valiosa para o desenvolvimento da pesquisa e para a produção de conhecimentos na área da Educação.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_

Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UFCG/CFP/UAE

## APÊNDICE “B”



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Discuti com a pesquisadora \_\_\_\_\_, aluna do Curso de Pedagogia, sobre a minha decisão de participar deste estudo voluntariamente. Ficaram claros, para mim, quais são os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem utilizados e a garantia de confidencialidade.

POMBAL/PB, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2018

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa (Entrevistado/a)

RG.:

## APÊNDICE “C”

### ROTEIRO DE ENTREVISTA:

Quanto anos faz que se formou em pedagogia? E quanto tempo de atuação em sala de aula?

Como se deu e como sucedeu-se o processo de formação dentro do centro de formação de professores?

Você enquanto professor sente-se preparado para atuar em sala de aula?

Na sua concepção o curso de pedagogia prepara o discente para atuação em sala de aula conforme a realidade?

O que leva o profissional a conquistar sua autonomia em sala de aula?

Como você analisa sua prática pedagógica, enquanto professor?

Como você analisa seus saberes pedagógicos para sua futura prática pedagógica?

Quais os saberes docentes necessários e sua importância para a formação e atuação ao educador para os anos iniciais?

Que competências referentes ao aperfeiçoamento da prática pedagógica e ao desenvolvimento profissional são imprescindíveis ao professor para atuar de maneira competente e que contribua para seu processo de formação?